

Brasília, 20 de agosto de 2015

Audiência Pública

PL 1738/2011

CGDT/DEVIT

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Renato Vieira Alves
renato.alves@saude.gov.br

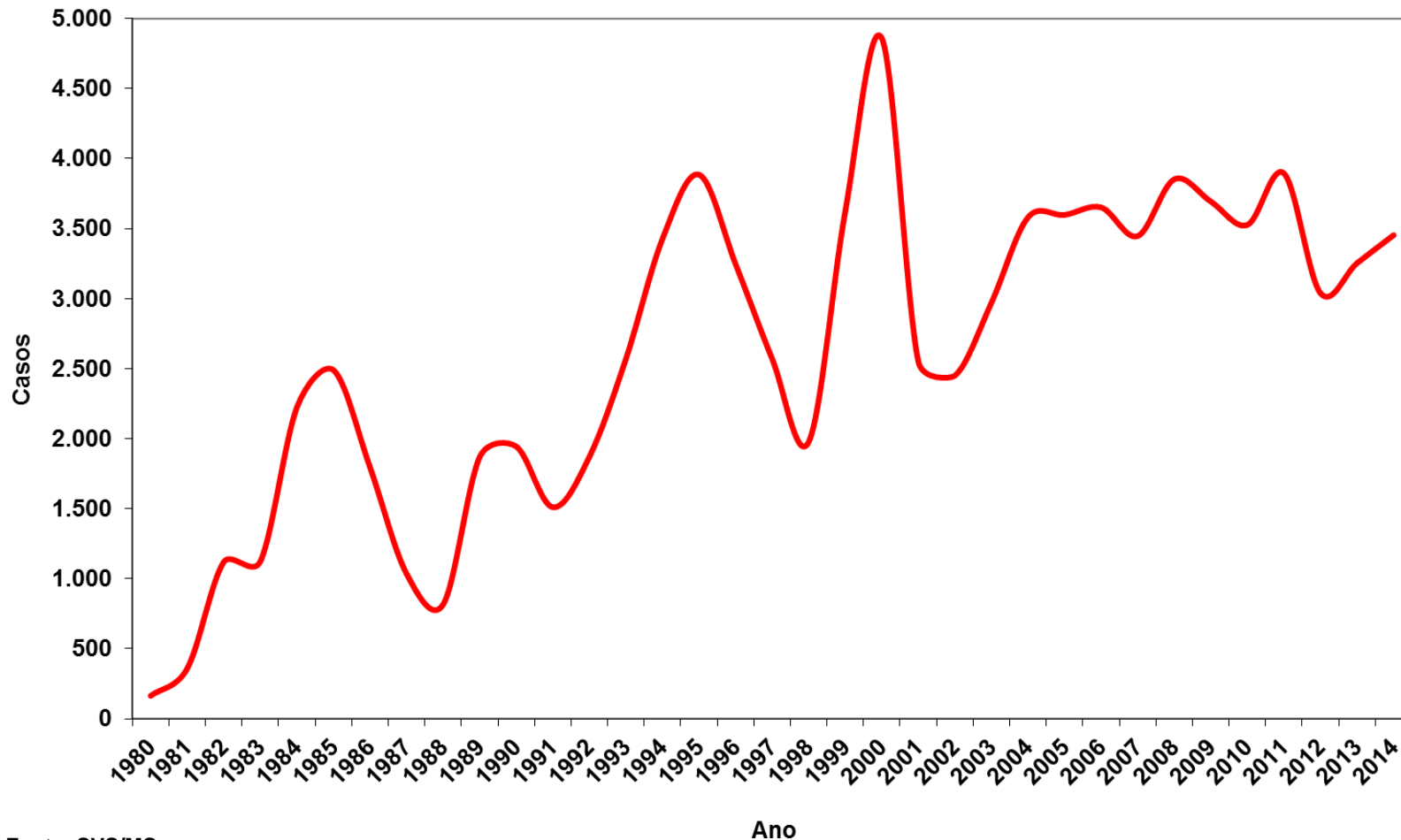


Ministério da
Saúde

Situação Epidemiológica da LV no Brasil, 2014

- 3.453 casos humanos
- Incidência – 1,7 casos/100.000 habitantes
- 21 UF – 5 Regiões brasileiras
- 64,9% sexo masculino
- 58,6% Região Nordeste
- 42,6% dos casos em crianças 0-9 anos
- Letalidade: 6,9%
- 2.511 internações e média de permanência de 14 dias
- 6,8 % de coinfectados *Leishmania*/HIV

Casos de leishmaniose visceral no Brasil, 1980 a 2014

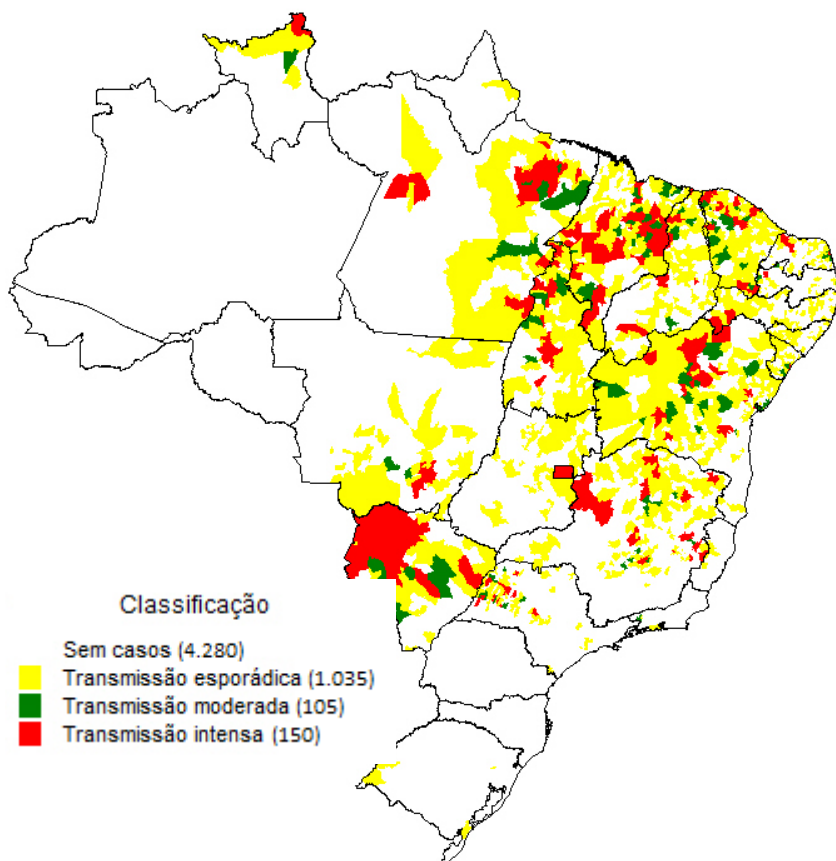


Fonte: SVS/MS.

Objetivos da Vigilância

- Realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos humanos
- Reduzir o contato do vetor com os hospedeiros suscetíveis
- Reduzir as fontes de infecção para o vetor
- Promover ações de educação em saúde e mobilização social

Estratificação dos municípios segundo média de casos de LV, Brasil, 2011 a 2013



- Média de casos nos últimos 3 anos:
- Sem casos – 4280 (76,8%)
- Trans. Esporádica – 1035 (18,6%)
- Trans. Moderada – 105 (1,9%)
- Trans. Intensa – 150 (2,7%)

Medidas de controle

- Vetor
- Reservatório doméstico = cão
 - *“Control of reservoir hosts is complex and should be tailored to the local situation.”* Controle de reservatórios é complexo e deve ser adaptado à situação local (www.who.int)
 - Inquéritos censitários nos municípios de transmissão intensa e moderada

Medidas de controle

- Vetor – inseticida de ação residual e manejo ambiental
- Reservatório doméstico = cão
 - *“Control of reservoir hosts is complex and should be tailored to the local situation.”* Controle de reservatórios é complexo e deve ser adaptado à situação local (www.who.int)
 - Inquéritos censitários nos municípios de transmissão intensa e moderada

Medidas de controle

- Vetor
- Reservatório doméstico = cão
 - *“Control of reservoir hosts is complex and should be tailored to the local situation.”* Controle de reservatórios é complexo e deve ser adaptado à situação local (www.who.int)
 - Inquéritos censitários nos municípios de transmissão intensa e moderada

Medidas de controle

- Há necessidade de novas estratégias, de comprovada efetividade

Normativa

- Decreto nº 5138/1963
- Portaria interministerial nº 1426/2008
- Instrução normativa interministerial nº 31/2007
- Diretrizes técnicas – Guia de Vigilância em saúde / Manual de Leishmaniose Visceral

Normativa

- Decreto nº 5138/1963
- Portaria interministerial nº 1426/2008
- **Instrução normativa interministerial nº 31/2007**
- Diretrizes técnicas – Guia de Vigilância em saúde / Manual de Leishmaniose Visceral

Instrução normativa interministerial nº 31 de 09/07/2007

- Estimar a suscetibilidade à infecção em animais vacinados, em ambientes controlados ou apenas em condições naturais
- Avaliar a capacidade do cão vacinado para transmitir o agente ao vetor
- Identificar métodos para distinguir entre infecção natural pela *Leishmania* (*Leishmania chagasi*) e a resposta imune ao produto vacinal
- Definir a metodologia que quantificará a potência da vacina

- Não foi avaliado o potencial para o uso em saúde pública
- Vacina disponível:
 - Distinção entre vacinado e infectado
 - Eficácia global 71,3%, porém intervalo de confiança entre 34,9 – 87,3

Campanha de vacinação

- Avaliada para este fim específico
- Eficácia conhecida
- Operacionalmente viável
- Abrangência deve obedecer critérios epidemiológicos

Tratamento canino

- Não utilização de medicamentos de uso humano para LV (Antimoniato e anfotericina – desoxicolato e lipossomal)
- Não é medida de controle da transmissão
- Medidas que garantam o acompanhamento dos animais, promovam guarda responsável e necessidade de monitorar a resistência dos parasitos
- Condicionantes epidemiológicos

Coleiras impregnadas

- Recomendada para proteção individual
- Pesquisa em andamento
 - Estudo controlado
 - 17 municípios em 6 estados e aproximadamente 400 mil cães
 - conclusão ainda em 2015.

Pesquisa

- 17 pesquisas sobre leishmaniose visceral financiadas diretamente pelo MS
- Fiocruz – *RJ, MG, RO, PE*; Unb; UERJ; USP; UFAL; UFBA; UFV; UFMG; UFPE; UFPI; IAL e SUCEN – SP; UFRJ; UFOP e UFMS

Endereço eletrônico da
Secretaria de Vigilância em Saúde:

www.saude.gov.br/svs

Disque Notifica
0800-644-6645
notifica@saude.gov.br



Ministério da
Saúde